

Dissertações

A escuta dos pais na clínica fonoaudiológica

Silvia Regina Daniel Rangel

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Maria Lucia Hage Masini e Michele Roman Faria

Banca examinadora: Maria Consuelo Passos

Este trabalho propõe-se estudar a escuta dos pais na clínica fonoaudiológica com base em um caso clínico. Inicialmente, investiguei o lugar dos pais na clínica fonoaudiológica e suas metamorfoses, abrangendo da orientação dos pais a algumas contribuições da teoria psicanalítica. Segui buscando a origem da noção de escuta em Freud e apresento as visões de Zimmerman e Castarede, de modo a revelar como hoje os sentidos da escuta na psicanálise podem assumir nuances diversas. Continuei a pesquisa focalizando psicanalistas que atendem crianças, e, entre as distintas posições sobre a escuta dos pais de seus pacientes, detive-me um pouco mais no trabalho de Maud Mannoni, pois suas proposições teóricas e práticas são a principal fonte de inspiração para o atendimento e discussão do caso apresentado. Os estudos mostraram que os fonoaudiólogos também apresentam modos distintos na sua abordagem aos pais. O estudo do caso clínico apresentado mostrou as repercussões da escuta dos pais no tratamento, entre elas, a possibilidade de investigação do lugar e do papel da criança e seus sintomas na família e a desvinculação de questões que eram do casal ou de cada indivíduo das relativas à paciente, bem como a promoção de mudanças no envolvimento dos pais no tratamento da filha e nos laços familiares, especialmente entre a mãe e a filha. A escuta dos pais no caso abriu as portas para que a paciente pudesse se relacionar na sua família de uma outra maneira e assim pudesse experimentar o surgimento de uma nova linguagem.

A fonoaudiologia e os acidentes humanos: aspectos curriculares e opiniões de docentes e discentes

Edinalva Neves Nascimento

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – 2006

Orientadoras: Dionísia Aparecida Cusin Lamônica e Maria Lourdes Morales Horiguela

Banca examinadora: Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Alterações fonoaudiológicas podem decorrer de acidentes e, embora possam ser evitadas, as medidas preventivas são escassas. A educação para a prevenção é a melhor forma de lidar com tais alterações, e pode ser realizada por um fonoaudiólogo. O objetivo deste estudo foi investigar a formação fonoaudiológica em relação aos acidentes humanos a partir de opiniões de docentes e discentes, além de documentos (matrizes curriculares, ementas e programas das disciplinas e estágios) dos cursos de Fonoaudiologia. Participaram 52 professores e 92 estudantes de três faculdades públicas e três privadas do estado de São Paulo. Os dados foram coletados com

base nos documentos das faculdades e nas respostas dos questionários fornecidos aos participantes. A análise das matrizes curriculares indicou que a carga horária teórica é concentrada nos primeiros anos dos cursos, e os estágios são realizados no final da graduação, o que pode dificultar uma inserção mais prolongada de ações educativas preventivas junto à comunidade. Os programas mostraram a utilização de aulas expositivas como principal método de ensino, além de provas teóricas na avaliação do aprendizado, ao invés de uma participação mais ativa do estudante nas atividades da graduação e do professor como mediador nesse processo. As ementas dos cursos apresentaram riqueza de conteúdos sobre aspectos morfológicos e funcionais da cabeça e do pescoço, patologias fonoaudiológicas que podem ser causadas por agentes agressores externos e também conteúdos sobre atenção primária à saúde. Essas questões são relevantes e precisam ser enfatizadas, para que os alunos reconheçam a importância da prevenção de acidentes. As respostas dos questionários indicaram que os participantes receberam informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes por meio de cursos e palestras nos locais de trabalho e autoescola. Entretanto, tais informações precisariam ocorrer de forma sistemática em atividades curriculares e na formação continuada dos profissionais, a fim de favorecer a capacitação na prática fonoaudiológica. A maioria dos respondentes indicou a possibilidade de prevenção das causas externas acidentais por meio de orientações e palestras para a comunidade em geral e realizadas por profissionais da saúde. Os participantes também relataram que o conteúdo referente a acidentes poderia ser inserido nos cursos de Fonoaudiologia, principalmente nas disciplinas sobre prevenção. Por tratar-se de uma questão complexa e de difícil solução, seria preciso contar com a contribuição de todas as disciplinas do curso e dos esforços dos profissionais da área. Esse estudo evidencia a necessidade de reflexões acerca do modelo atual da formação superior do fonoaudiólogo, para que se possam ampliar e otimizar as oportunidades de atuação educativa/preventiva em relação às demandas sociais que envolvam acidentes humanos.

A interferência do zumbido na qualidade de vida de trabalhadores expostos a ruído

Luciara Giacobe Steinmetz

Universidade Tuiuti do Paraná – 2007

Orientadoras: Thais Catalani Morata e Jaime Zlotnik

Banca examinadora: Bianca Simone Zeigelboim

Introdução: o zumbido, independentemente da queixa auditiva, é um sintoma auditivo muito relatado por indivíduos expostos a níveis elevados de pressão sonora (NEPS), razão pela qual tem sido alvo de diversos estudos em diferentes áreas como: otorrinolaringologia, fonoaudiologia, neurofisiologia e psicologia. As pesquisas, além de proporem tratamentos mais eficazes, visam compreender melhor os mecanismos de geração,

detecção e percepção do zumbido. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo avaliar a interferência do zumbido na qualidade de vida de trabalhadores expostos a ruído por meio da aplicação da versão em língua portuguesa do Brasil do questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI – brasileiro). **Metodologia:** a amostra foi composta por 52 indivíduos, funcionários de uma Empresa Frigorífica do estado do Rio Grande do Sul, expostos a ruído, sendo 11 (21,%) do sexo feminino e 41 (79%) do masculino com idade média de 29,2 anos. Os funcionários responderam a uma anamnese inicial e, posteriormente, ao questionário THI brasileiro. A avaliação audiológica já havia sido realizada em 2005 e 2006, segundo os critérios sugeridos pela Portaria 19 do Ministério do Trabalho e pelo Comitê Nacional de Ruído e Conservação Auditiva. **Resultados:** os resultados encontrados no THI foram analisados de acordo com as escalas funcional, emocional e catastrófica. Quanto à interferência do zumbido, a escala funcional foi a mais prejudicada (54%). Posteriormente, realizou-se uma análise individual, onde se investigou o grau de gravidade do zumbido. Observou-se que, 44% apresentou grau 1; 38% grau 2; 12% grau 3 e 6% grau 4. Verificou-se correlação significativa entre as variáveis THI score total com os escores escala catastrófica, escala emocional e escala funcional ($p < 0.05$). Correlação significativa também ocorreu entre: o escore escala emocional com o escala funcional, bem como os resultados do THI com os problemas de saúde ($p < 0.05$). cefaléia com a escala funcional, com a emocional e com o THI score total; sinusite com a escala emocional; e histórico auditivo com o escore total do THI ($p < 0.05$). Por existir uma correlação significativa entre o histórico auditivo com o escore total do THI, os indivíduos foram separados em 2 grupos: com audição normal (71%) e os com audição alterada (12% sugestivos de perda auditiva induzida por ruído – PAIR e 17,0% outras causas distintas daquelas do ruído) **Conclusão:** verificou-se que o zumbido interfere na qualidade de vida dos trabalhadores expostos a ruído, sendo a escala funcional a mais prejudicada.

A produção fonoaudiológica nacional sobre linguagem escrita – 1980 a 2004

Cintia Mara Affornalli Munhoz

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadoras: Ana Paula Berberian Vieira da Silva e Cláudia Regina Mosca Giroto

Banca examinadora: Giselle Aparecida de Athayde Massi

Neste trabalho, analisamos a produção científica da Fonoaudiologia brasileira acerca da linguagem escrita, publicada entre os anos de 1980 a 2004, levando em conta os seguintes aspectos: o período das publicações, suas características e autorias; as temáticas explanadas com maior e menor recorrência, e os referenciais nacionais e internacionais que sustentam tais publicações. Para tanto, utilizamos como fontes de pesquisa livros, capítulos de livros e artigos em periódicos. Entendemos que a escolha desse tema nos permite recuperar a memória desse campo de conhecimento, oferecendo aos profissionais que se interessam pelo assunto uma visão global sobre as características da produção nacional, bem como reflexões sobre a construção do saber e do fazer das práticas fonoaudiológicas em torno dessa modalidade de linguagem. Nosso estudo permite apontar as seguintes considerações: a década de 1990 é configurada como um período profícuo e de concentração de produções na área da escrita. Seguindo essa mesma tendência, no período de 2000-2004 obtivemos um aumento ainda mais significativo. Os autores das publicações, em sua maioria, estão atrelados a

instituições promotoras de ensino superior. Verificamos que a produção nacional discute a escrita em cinco temas: Distúrbios de Linguagem Escrita, tema contemplado em 76 produções; Dificuldades Próprias do Processo de Apropriação da Linguagem Escrita, 34 produções; a Surdez e Linguagem Escrita, 13 produções; Alterações Neurológicas e Linguagem Escrita, 12 produções; a Escola e Linguagem Escrita, 11 produções. Dentre as áreas de conhecimento dos autores referenciados, encontramos 41% deles atrelados às Ciências Humanas, 33% às Ciências da Saúde e 24% atrelados à Lingüística, Letras e Artes.

Análise de registros das emissões otoacústicas evocadas – produto de distorção em indivíduos com perda auditiva coclear

Aline Aparecida Tomiasi

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadoras: Simone Mariotto Roggia e Ana Cláudia Fiorini

Banca examinadora: Lílian Cássia Bórnica Jacob

O objetivo do presente estudo foi analisar o registro das emissões otoacústicas evocadas – produto de distorção em indivíduos com perda auditiva de origem coclear. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Pesquisas Fonoaudiológicas – Setor de Audiologia, do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná. A casuística foi composta por 110 indivíduos (213 orelhas), subdivididas em dois grupos: o G1, composto por 119 orelhas de indivíduos com audição dentro dos padrões de normalidade, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 45 anos, e o G2, composto por 94 orelhas de indivíduos com perda auditiva neurosensorial de origem coclear, de ambos os sexos, com faixa etária de 13 a 82 anos de idade. Os procedimentos realizados foram: entrevista inicial, inspeção visual do meato acústico externo, medidas de imitância acústica, audiometria tonal liminar, pesquisa das Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente (EOET) e Produto de Distorção (EOEPD). O equipamento utilizado para o registro das emissões otoacústicas foi o ILO96 Research OAE System, da Otodynamics Ltda. As EOET foram registradas a partir da apresentação do estímulo “click”, não linear, nas faixas de frequência de 1 a 5 kHz. As EOEPD foram mensuradas por meio do Dp-Gram em passos de 3 pontos/oitavas. A razão de f_2/f_1 foi fixada em 1,22 com os tons primários apresentados em intensidades diferentes ($L_1 = 65$ dBNPS e $L_2 = 55$ dBNPS), sendo avaliadas as f_2 próximas a 1, 2, 3, 4 e 6 kHz. O registro de resposta utilizado foi a equivalente a $2f_1 - f_2$. Os resultados mostraram que os indivíduos do G2 apresentaram níveis de respostas com medianas inferiores às dos G1. À medida que os limiares audiométricos aumentaram, os níveis de respostas das EOEPD diminuíram. Na zona de transição, os níveis de respostas das EOEPD situados nas faixas de -1,4 dBNPS a 13,1 dBNPS na frequência de 1001 Hz; 0,9 dBNPS a 15,9 dBNPS em 2002 Hz, -5,3 dBNPS a 3,0 dBNPS em 3174 Hz; -6,2 dBNPS a 0,4 dBNPS em 4004 Hz, e, -5,0 dBNPS a 7,2 dBNPS em 6348 Hz, não são adequados para identificar o estado do mecanismo de amplificação das células ciliadas externas. Houve correlação entre os limiares audiométricos e os níveis de respostas nas frequências de 1, 4 e 6 kHz para o G1, e para o G2 nas frequências de 2, 3, 4 e 6 kHz. Foi observado grande variabilidade do nível de resposta em indivíduos com o mesmo limiar auditivo.

As experiências de pais com a leitura e a escrita e as condições de domínio e uso por parte de seus filhos*Liziane Ghislandi***Universidade Tuiuti do Paraná – 2006****Orientadoras:** Giselle Aparecida de Athayde Massi e Mirian Aparecida Graciano de Souza Pan**Banca examinadora:** Ana Paula Berberian Vieira da Silva

Este trabalho objetivou analisar sentidos construídos em torno das condições de leitura e escrita de pais de crianças consideradas portadoras de distúrbios de linguagem escrita. A importância desse estudo deve-se ao entendimento de que o perfil de letramento dos pais, o conhecimento, os usos e as funções que atribuem à leitura e à escrita interferem no processo de apropriação dessa modalidade de linguagem por parte das crianças. Quando a leitura e a escrita são vivenciadas de forma significativa pelos pais, as crianças tendem a vivenciar esse processo sem maiores dificuldades. Discutimos a apropriação da linguagem escrita enfatizando o papel do adulto nesse processo, a partir de uma concepção sócio-histórica. Analisamos a constituição do conceito de distúrbios na linguagem escrita formulado por profissionais das áreas da saúde e educação e que influencia posições de senso comum. A metodologia adotada foi a análise dos conteúdos contidos nos relatos de dez pais, a partir das temáticas referidas com maior recorrência, coletados a partir de um protocolo de entrevista em torno de aspectos referentes às suas experiências passadas e presentes com práticas de leitura e escrita. Dentre os conteúdos veiculados em tais discursos predominam aqueles relacionados às dificuldades e aos chamados distúrbios de leitura e escrita que atingem tanto os pais como seus filhos, mais especificamente aqueles que analisamos como a culpabilização em relação aos problemas das crianças, a visão organicista acerca da linguagem escrita e de seus distúrbios, a visão restrita acerca da relação estabelecida entre a oralidade e a escrita. Apontamos para análises e intervenções pautadas na resignificação da noção de incapacidade das famílias de crianças consideradas portadoras de distúrbios na linguagem escrita, atribuindo e construindo sentidos que apontem para a possibilidade de reconhecimento e posicionamento como leitores e escritores autônomos.

Avaliação da força muscular respiratória em pacientes disfágicos pós-acidente vascular cerebral*Daniel Meneguzzi***Universidade Tuiuti do Paraná – 2006****Orientador:** Maria Inês Rebelo Gonçalves e Mario Martins**Banca examinadora:** Evaldo Dacheux de Macedo Filho

Estima-se que dentre os 300.000 a 600.000 indivíduos com doenças neurológicas que são afetados por disfagia orofaríngea nos Estados Unidos, todos os anos, 37% deles desenvolverão pneumonia aspirativa (PA) e 3,8% morrerão (AHCPR, 1999). O objetivo deste estudo foi avaliar a interferência da força muscular respiratória no clearance pulmonar de pacientes adultos disfágicos pós AVC. A população constou de 17 pacientes com diagnóstico clínico e radiológico de Acidente Vascular Cerebral, complicado por disfagia orofaríngea, acompanhados no Setor de Endoscopia e Radiologia do Hospital Nossa Senhora das Graças no período

de janeiro a agosto de 2005. As variáveis incluídas na análise foram classificadas em dois subgrupos: clínicas (idade, sexo, peso, altura, presença de tosse produtiva ou não e nível de consciência) e dados dos exames instrumentais, realizados por estudo endoscópico da deglutição – VED e/ou videofluoroscopia da deglutição – VFC e manovacuometria. A investigação através dos exames de deglutição avaliou a presença de aspiração traqueal, enquanto que a análise feita pelo manovacúmetro mostrou grau de força muscular respiratória. Observou-se que existe uma relação de dependência estatisticamente significativa entre as variáveis: a) aspiração traqueal, b) característica da tosse como produtiva ou improdutiva e c) força muscular respiratória. Em conclusão, observamos que os pacientes disfágicos pós AVC que apresentavam aspiração traqueal tiveram diminuição da força muscular respiratória e diminuição da efetividade da tosse.

Comunicação não-verbal em situação de comissão parlamentar mista de inquérito: percepções de jornalistas e fonoaudiólogos*Érika Soares de Almeida Martins***PUC-SP – 2006****Orientadoras:** Leny Cristina Rodrigues Kyrillos e Pedro Henrique Falco Ortiz**Banca examinadora:** Marta Assumpção de Andrada e Silva

Objetivo: Comparar as percepções de jornalista e fonoaudiólogos ao analisar a comunicação não-verbal de sujeitos depondo na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. **Método:** foi aplicado um protocolo de comunicação não-verbal a uma amostra composta de 30 jornalistas e 30 fonoaudiólogos, sendo que 10 jornalistas trabalham em televisão, 10 trabalham em rádio, 10 trabalham em mídia escrita, 10 fonoaudiólogos trabalham em televisão, 10 trabalham na área de linguagem e 10 trabalham na área de audiologia. Foi feita uma análise estatística e discursiva dos resultados. **Resultados:** constatou-se que existe semelhança na forma de analisar a comunicação não-verbal entre os dois grandes grupos. Apareceu significância apenas ao se analisarem os olhos, sobrancelha e voz. A análise do discurso corroborou a análise estatística, confirmando os achados encontrados e mostrando um olhar diferenciado na possibilidade de se expressar livremente. Considerando o número total de avaliadores: 68,3% escolheram S2 como sendo um melhor comunicador; 5% não optaram por S1 e nem S2, consideraram ambos péssimos comunicadores. Considerando cada grupo em suas áreas específicas: jornalistas de TV – 80% votaram em S2 como sendo melhor comunicador que S1; jornalistas de rádio – ficaram divididos, 50% votaram em S1 e 5% para S2; jornalistas de imprensa escrita – 70% votaram em S2 contra 30% para S1; fonoaudiólogas que trabalham em TV – fizeram a mesma escolha que os jornalistas, 80% votaram em S1, 70% em S2 e 10% optaram por não votar em nenhum dos dois; fonoaudiólogas que trabalham com linguagem – 20% votaram em S1, 60% em S2 e 20% optaram por não votar em nenhum dos dois.

Considerações sobre o sentido do erro na escrita de crianças na perspectiva do fonoaudiólogo e do professor*Cristiane Konyi Brandão***PUC-SP – 2006****Orientadoras:** Ana Luiza Marcondes Garcia e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda**Banca examinadora:** Suzana Magalhães Maia

Este trabalho surgiu da necessidade de refletir sobre o sentido do erro no campo da linguagem escrita na Fonoaudiologia; visto que tal área tem recebido maior atenção de pesquisadores dada a diversidade de aspectos observados na constante demanda clínica. O que ocorre é que, crescentemente, são feitos encaminhamentos, prioritariamente por professores que trabalham com crianças em idade escolar – a partir dos 7 anos de idade – que apresentam dificuldades de aprendizagem. É possível notar que o encaminhamento escolar acontece, geralmente, devido à constatação de erros nas produções de tais crianças. O que podemos observar no contexto clínico é que em muitos casos os professores encontram dificuldades em como lidar com o aparecimento do erro em sala de aula e, por isso, a necessidade dos encaminhamentos a profissionais como os fonoaudiólogos que enfocam seu trabalho na linguagem e, neste caso em particular, com a linguagem escrita. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi investigar o sentido do erro na escrita de crianças na perspectiva do fonoaudiólogo e do professor, além de buscar as possíveis articulações existentes entre tais visões. **Método:** para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando a técnica de grupo focal com um grupo de fonoaudiólogos e um grupo de professores. **Resultado:** a pesquisa trouxe como resultado que em suas interpretações os fonoaudiólogos procuram interpretar o erro numa visão mais ampla e conceitual, como encontramos em práticas discursivas apoiadas no conceito de letramento, enquanto que os professores ainda direcionam seu olhar para o erro enquanto alvo, falha, reduzindo a escrita a atividades estritamente escolares. **Conclusão:** esperamos que esta pesquisa possibilite um novo olhar para os erros na escrita de crianças contribuindo tanto para o fonoaudiólogo quanto para o professor.

Educação infantil e acidentes: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente educativo*Rita Aparecida de Oliveira***Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – 2003****Orientadoras:** Roseli Ferreira da Silva e Tânia Moron Saes Braga**Banca examinadora:** Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Os acidentes infantis representam uma importante causa de morbi-mortalidade e um sério problema de saúde pública mundial, cuja solução requer ações educativas e multidisciplinares, especialmente entre profissionais da saúde e da educação. Nas escolas de educação infantil, ocorrem acidentes que implicam prejuízos ao aluno, mas, paralelamente, é possível os profissionais dessas instituições atuarem prevenindo esses acidentes, promovendo a segurança no ambiente e trabalhando a formação dos alunos nesse tema, de forma integrada aos profissionais da saúde, configurando escolas promotoras de saúde. Entretanto, não foram encontrados em nosso meio estudos nessa área, os quais forneceriam subsídios para reflexões e futuras ações educativas. Assim, o objetivo deste estudo exploratório foi

investigar o posicionamento dos profissionais de escolas de educação infantil diante de aspectos teóricos e práticos relativos aos acidentes infantis e caracterizar os riscos do ambiente educativo para tais acidentes. A pesquisa foi realizada em seis escolas de educação infantil de uma cidade do interior do estado de São Paulo (três escolas municipais e três particulares) com 36 profissionais (18 de escolas municipais e 18 de particulares), sendo diretores, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários. Utilizou-se gravador, filmadora, roteiros de investigação pré-testados e documentos escolares de notificação de acidentes. Foram realizadas entrevistas individuais gravadas, análise de documentos de notificação de acidentes e filmagens de espaços escolares. As transcrições das fitas foram categorizadas por juízes. Os resultados predominantes das entrevistas indicaram que os profissionais: têm representações variadas sobre o tema; sinalizam os riscos, as ocorrências e os procedimentos diante dos acidentes (ainda que estes careçam de critérios e de formação específica); abordam o assunto entre eles em reuniões formais e informais, e entre as crianças, os bombeiros o fazem assistematicamente; adotam algumas medidas de segurança no ambiente e não incluem o tema regularmente na formação dos alunos. Pela análise dos documentos, constatou-se que ocorrem acidentes nas escolas e eles são notificados, mas apenas as escolas municipais arquivam tais informações, sem padronização. As filmagens permitiram identificar alguns riscos para a ocorrência de acidentes nos espaços escolares, ainda não sinalizados pelos profissionais, como brinquedos sem manutenção e sob superfícies duras e tomadas sem protetores ao alcance das crianças. Concluiu-se que os profissionais têm informações variadas e procedimentos pertinentes aos acidentes, os quais poderiam ser enriquecidos com uma atuação integrada com profissionais da saúde e direcionados para a formação dos alunos. A adoção de uma forma padronizada de notificação de acidentes seria importante para uma análise das características dessas ocorrências nas escolas e para a implementação e acompanhamento dos resultados de ações educativas envolvendo o tema. Os riscos identificados nas filmagens e ainda não percebidos pelos profissionais poderiam se tornar elementos para ações educativas acerca dos acidentes, inseridas no contexto de educação formal dos alunos. Além disso, diversas investigações foram apontadas como necessárias para ampliar e generalizar os resultados da pesquisa, bem como para contribuir com ações educativas de promoção da segurança do ambiente escolar e prevenção de acidentes infantis, cumprindo os objetivos de um estudo exploratório.

Efetividade de treinamento com enfoque positivo em programa de conservação auditiva*Luciana Bramatti***Universidade Tuiuti do Paraná – 2007****Orientadoras:** Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves e Aloísio Schmidt**Banca examinadora:** Thais Catalani Morata

Este estudo foi projetado para avaliar o conhecimento adquirido pelos trabalhadores de uma empresa frigorífica após treinamento coletivo sobre proteção auditiva. Foram comparadas as atitudes, intenções e comportamentos de proteção da audição adotados pelos trabalhadores antes e depois do treinamento, avaliando a efetividade das mensagens através do uso de estímulos positivos. Para se alcançar o objetivo proposto, foram utilizados os questionários “Crenças e Atitudes sobre Proteção Auditiva e Perda Auditiva”,

elaborado por pesquisadores do Niosh (1996), os quais foram aplicados antes e após a intervenção na forma de treinamento coletivo. Os resultados desta pesquisa mostraram que o treinamento com enfoque positivo ocasionou mudanças maiores no comportamento e conhecimento dos trabalhadores em relação à proteção auditiva em comparação ao grupo de trabalhadores que não recebeu treinamento, embora tenham ocorrido mudanças significativas nos dois grupos, o que pôde ser comprovado através das análises realizadas. Esse estudo possibilitará, posteriormente, uma intervenção cujo foco será nas áreas consideradas mais deficitárias, com a elaboração de propostas e materiais mais específicos e eficazes para os treinamentos que fazem parte do Programa de Conservação Auditiva – PCA, possibilitando a realização de treinamentos que atinjam um nível maior de atenção sobre os cuidados com a audição e sua repercussão na vida do trabalhador.

Estudo da audição de músicos de rock and roll

Juliana Rollo Fernandes Maia

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Ana Claudia Fiorini e José Alexandre Médicis da Silveira

Banca examinadora: Ieda Chaves Pacheco Russo

Ao pensarmos na música, fica difícil imaginar que ela possa causar algum dano à audição. Porém, quando executada em níveis excessivos de pressão sonora, a música pode provocar efeitos auditivos prejudiciais ao homem. O rock and roll tem como uma de suas principais características os níveis sonoros elevados. Diversos estudos já constataram que os níveis encontrados em concertos de rock variam de 100 a 115 dB(A), alcançando picos de 150 dB(A). **Objetivo:** estudar a audição de músicos de rock and roll, analisando os resultados da avaliação audiológica e investigar a influência da variável tempo de exposição à música amplificada na audição. **Método:** foi aplicados um questionário em 23 músicos, com objetivo de levantar os dados pessoais, de saúde, de exposição à música amplificada, queixas e variáveis que pudessem influenciar os resultados encontrados. Os 23 músicos foram avaliados (46 orelhas) por meio da audiometria tonal liminar, audiometria vocal, medidas de imitância acústica e emissões otoacústicas (evocadas por estímulo transiente – EOAT e produto de distorção – EOAPD). **Resultados:** as principais queixas auditivas encontradas foram: intolerância para sons intensos (48%) e zumbido (39%). Todos os músicos avaliados (100%) apresentaram limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade bilateralmente, porém, 19 (41%) das orelhas apresentaram entalhe audiométrico em 4000-6000 Hz; 100% das orelhas apresentaram timpanograma tipo A bilateralmente e reflexo acústico contralateral presente em 500, 1000 e 2000 Hz bilateralmente. Em 4000 Hz, 65,2% dos reflexos acústicos estavam presentes e 34,8% ausentes. 39% apresentaram EOAT presentes e 61% ausentes. No teste de EOAPD houve presença de resposta nas frequências avaliadas em mais de 50% das orelhas. **Conclusões:** os resultados mostraram que, apesar de não ocorrer perda auditiva na população estudada, já existe alteração no registro das EOA, o que sugere alteração da função coclear. Com relação ao tempo de exposição, os resultados demonstraram que os músicos com carreira superior a 10 anos apresentaram diferença estatisticamente significativa comparados aos que estão expostos há menos tempo.

Estudo da voz de professores de ginástica de academias pré e pós aula

Camille Delesieux Melnick de Oliveira Oenning

Universidade Tuiuti do Paraná – 2006

Orientadoras: Jair Mendes Marques e Noemi Grigoletto De Biase

Banca examinadora: Maria Inês Rebelo Gonçalves

O objetivo deste estudo é avaliar a voz de professores de ginástica em academias de Balneário Camboriú no final de um dia de aula com no mínimo três horas/aula. Para isso, foi realizada uma coleta de dados acústicos utilizando um gravador (Mini Disc) e microfone unidirecional. Os dados coletados forneceram uma análise acústica da voz utilizando o programa Multi Speech 3700 da Kay Elemetrics e uma análise perceptivo-auditiva realizada por três fonoaudiólogas especialista em voz. Os resultados demonstraram alterações significativas em todos os parâmetros avaliados neste estudo. O questionário realizado mostrou que os indivíduos estudados apresentam pouco conhecimento vocal, na análise perceptivo-auditiva perceberam-se alterações significativas na voz dos professores de ginástica quanto à comparação dos períodos pré e pós-aula, os parâmetros analisados se mostraram, na grande maioria, no período pós-aula, como: pitch grave, loudness aumento e velocidade de fala aumentada. Os resultados encontrados demonstram que os profissionais deste estudo apresentam a possibilidade de ocorrência de alterações vocais, sendo os métodos utilizados nesta pesquisa a maneira mais completa de possibilitar uma completa verificação dos dados que permeiam um profissional da voz que apresenta características peculiares em seu âmbito de trabalho.

Estudo das queixas auditivas, extra-auditivas e achados audiométricos nos professores de uma academia de ginástica

Isabela Freixo Côrtes

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Osmar Mesquita de Souza Neto e Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca examinadora: Ieda Chaves Pacheco Russo

Os objetivos desta pesquisa foram estudar as queixas auditivas e extra-auditivas em professores de uma academia de ginástica expostos à música eletronicamente amplificada, descrever os achados audiométricos e investigar a influência das variáveis tempo de profissão, carga horária de trabalho e presença de entalhe audiométrico. **Método:** foram avaliados 32 professores, com idade entre 21 a 35 anos, tendo no mínimo um ano de atuação e exposição diária mínima de quatro horas à música eletronicamente amplificada. Além da anamnese clínica e ocupacional, foram analisados os limiares tonais por via aérea dos professores quanto à presença de entalhe audiométrico. **Resultados:** verificamos uma elevada porcentagem de professores (87,50%) com exposições extra-ocupacionais. As queixas mais frequentes foram: tontura (12,5%); irritabilidade e nervosismo (28,1%); insônia (31,3%); dor de cabeça (37,5%); zumbido (28,10%); plenitude auricular (18,80%) e dificuldade de escutar, às vezes (43,8%). Em relação aos achados audiométricos, 90,62% dos professores não apresentaram perdas auditivas, contra 9,37% que apresentaram alteração, 3,12% por perda neurossensorial bilateral e 6,25% queda nas frequências de 3 kHz ou 4 kHz. A frequência mais acometida pelo entalhe audiométrico foi a de 6kHz, sendo que 50,00% o apresentaram em, pelo menos, uma orelha. **Conclusão:** não houve diferença estatisticamente significativa comparando o tempo de profissão e as horas trabalhadas com os resultados do entalhe audiométrico e nem

comparando o entalhe com as queixas dos professores. Orientar os professores de academias de ginástica a respeito dos riscos que a música eletronicamente amplificada pode oferecer ao sistema auditivo e à saúde é primordial.

Indivíduos vertiginosos: um estudo comparativo entre a queixa e os achados na vestibulometria

Luciane Leite de Figueiredo

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Soraia El Hassan e Yara Aparecida Bohlsen

Banca examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Objetivo: descrever a queixa e/ou os sintomas vestibulares encontrados na clínica otoneurológica e investigar a relação destes com a vestibulometria. **Método:** efetuou-se um estudo por meio da análise retrospectiva dos prontuários de 116 sujeitos examinados no setor de otoneurologia do Instituto de Estudos Avançados da Audição no período de janeiro de 2004 a novembro de 2005. **Resultados:** os achados mostraram que a amostra foi constituída por 86 (74,1%) sujeitos do sexo feminino e 30 (25,9%) do sexo masculino. A faixa etária variou de 18 e 82 anos (média 50 anos). A avaliação vestibular mostrou resultados normais em 66 sujeitos e resultados alterados em 50. As queixas e/ou sintomas otoneurológicos referidos pelos sujeitos foram: tontura, vertigem, zumbido, náusea, sudorese, cefaléia, peso na cabeça e distúrbios da marcha. Dentre os sintomas neurovegetativos, a náusea apresentou-se bastante significativa ($p=0,004$). A análise da queixa de tontura/vertigem isolada, em comparação com a variável exame vestibular (normal/alterado), não apresentou associação estatisticamente significativa. Por outro lado, quando a queixa de vertigem apareceu associada a zumbido, observou-se um número considerável de exames alterados. **Conclusão:** com base nos dados encontrados, verifica-se que o fato de o paciente apresentar queixa de tontura/vertigem isolada não significa que o resultado do exame vestibular estará necessariamente alterado. Todavia, a associação vertigem + zumbido mostra-se sugestiva de exame alterado. Sendo assim, comparar a história clínica dos pacientes com os achados vestibulométricos é fundamental para o estabelecimento da hipótese diagnóstica.

Movimento vocal: a fonoaudiologia na formação do ator sob a inspiração de Rudolf Laban

Renata Ferrari de Figueiredo Rezende

PUC-SP – 2006

Orientadora: José Batista Dal Farra Martins e Maria Laura Wey Martz

Banca examinadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

O trabalho vocal nas escolas profissionalizantes de teatro aponta para a necessidade de uma proposta de aprimoramento vocal, por meio do despertar da voz, que se traduz em um trabalho de pesquisa vocal. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver o conceito de movimento vocal a partir da descrição do processo de uma disciplina de voz, inspirada no método Laban, inserida em um curso profissionalizante para atores. Descrevemos o processo de 7 aulas. O resultado foi a resposta encontrada nos relatos por escrito de questões levantadas em cada aula. Os relatos por escrito foram analisados em 3 aspectos: a percepção (descrição sobre as sensações físicas), as ferramentas (meio para se atingir o movimento, técnicas utilizadas) e o movimento vocal (ações do corpo e da voz – no espaço, no tempo, com um peso

em uma determinada fluência). Utilizamos as cores: verde para percepção, o vermelho para as ferramentas e o azul para o movimento vocal individual em cada aula. Esta seleção dos três aspectos, dentro do relato por escrito de cada sujeito, gerou um quadro de resultados que mostra o movimento vocal individual. Diante dos resultados encontrados e respeitando a literatura levantada na revisão bibliográfica, discutimos com os quatro autores: Laban, Stanislavsky, Barba e Meyerhold apresentados no capítulo 3 – considerações gerais. Concluímos que quando o aluno se relaciona com o conteúdo das aulas, ele redescobre novas possibilidades de trabalhar a construção do movimento vocal. Portanto, movimento vocal não retrata uma verdade absoluta, não é imposto é proposto, é estar em situação!

Prática fonoaudiológica com pacientes disfágicos em contexto hospitalar: aspectos biopsíquicos

Maria José de Freitas Duarte

PUC-SP – 2006

Orientador: Maria Claudia Cunha, Paulo Henrique Pires de Aguiar

Banca examinadora: Luiz Augusto de Paula Souza

Esta dissertação discute os aspectos orgânicos, psíquicos e sociais presentes nos quadros disfágicos e que influenciam positiva ou negativamente no processo terapêutico fonoaudiológico realizado em ambiente hospitalar. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos aspectos orgânicos da disfagia com a caracterização de seus sintomas e de sua etiologia, bem como sobre as formas de tratamento e os procedimentos fonoaudiológicos utilizados na reabilitação oral e funcional dos sujeitos disfágicos. No entanto, esses aspectos não são suficientes para responder à principal indagação desta dissertação: Por que alguns pacientes em condições para iniciar uma dieta via oral (VO) não conseguem fazê-lo ou resistem a isso? Com base em aspectos de teorias psicanalíticas e fonoaudiológicas foi possível analisar e compreender então como questões psíquicas dos pacientes, suas angústias, incertezas e medos interferem no processo de cura. Por meio do estudo de dois casos clínicos, constatou-se que o fonoaudiólogo pode articular as dimensões orgânicas e psíquicas no tratamento dos pacientes disfágicos traçando uma terapêutica que envolva ambas as perspectivas. Ou seja, tanto o fonoaudiólogo quanto a equipe responsável pelos casos devem buscar um aporte teórico para desenvolver uma escuta clínica diferenciada, atenta às questões e ao sofrimento trazidos pelos pacientes tornando-os ativos no processo terapêutico e assim humanizando o atendimento. Conclui-se, portanto, que é possível tratar do sujeito disfágico e não apenas da disfagia, inclusive no ambiente hospitalar.

Processos interativos em grupo: sujeitos afásicos no grupo terapêutico-Fonoaudiológico

Daniela Fernandes de Fernandes

Universidade Tuiuti do Paraná – 2007

Orientadora: Ana Cristina Guarinello e Ivone Panhoca

Banca examinadora: Ana Paula de Oliveira Santana

A grupoterapia fonoaudiológica ainda é uma prática muito recente e, portanto, carece de discussões teórico-práticas. Com relação às pesquisas brasileiras sobre grupos de afásicos, encontramos uma lacuna no que se refere à área da terapia fonoaudiológica. Contudo, em outros países, esse tipo de discussão já vem sendo realizado há algum tempo. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa refere-se à análise dos processos interativos do grupo de afásicos da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP). Acredito que o entendimento dos processos interativos desse grupo de afásicos pode, de certa forma, trazer para a grupoterapia fonoaudiológica possíveis contribuições no que se refere ao entendimento dos processos teórico-metodológicos que ocorrem em terapias grupais. A análise do grupo foi realizada com base nos aspectos da neurolinguística discursiva e da análise da conversação. A partir desta análise pude perceber que a participação dos sujeitos no grupo é singular e depende de alguns fatores como: temática, estratégia terapêutica, a relação do afásico com a sua linguagem, a imagem que os afásicos fazem de si e do outro. A análise do grupo evidencia, assim, implicações que podem contribuir para a grupoterapia fonoaudiológica, se levarmos em conta, a partir de um olhar de uma teoria discursiva, que há fatores comuns nos grupos fonoaudiológicos: a heterogeneidade, a subjetividade, as imagens que os sujeitos do grupo (afásicos e não afásicos) fazem de si mesmo e do outro. A análise desses fatores é significativa para entendermos a dinâmica de grupo terapêutico fonoaudiológico, que, ressaltado, é sempre singular.

O estudo dos hábitos e atitudes de adolescentes ante o ruído através da versão em português do questionário Yans

Angela Maria Fontana Zocoli

Universidade Tuiuti do Paraná – 2007

Orientadoras: Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves e Aloísio Schmidt

Banca examinadora: Thais Catalani Morata

O objetivo deste estudo foi identificar os hábitos e as atitudes de adolescentes brasileiros ante o ruído. Participaram 245 adolescentes, de ambos os sexos e idade entre 14 e 18 anos. Foi efetuada a validação da versão do questionário “Youth Attitude to Noise Scale (YANS)” para a Língua Portuguesa com 50 participantes e aplicada em todos os demais participantes. O perfil audiológico de 24 participantes foi pesquisado. A análise do alfa de Cronbach revelou que a versão do YANS em português é válida para mensurar as atitudes dos adolescentes ante o ruído. O hábito mais comum entre os participantes é ouvir música com dispositivos de escuta pessoal (MP3, MP4 e iPod). As adolescentes têm atitudes mais negativas para o ruído que os adolescentes. Somente dois adolescentes fazem uso de protetor auditivo. Três adolescentes do sexo feminino apresentaram alterações auditivas, sendo uma alteração de orelha média e os outros dois, queda isolada na frequência de 6 kHz à direita. Respostas alteradas no exame de Emissões Otoacústicas Evocadas por Produto de Distorção foram observadas em 3 e 4 kHz na orelha direita e 2 e 3 kHz na esquerda. Conclui-se que existe a necessidade de programas de educação e prevenção direcionada à população adolescente.

O sentido da deficiência auditiva e uso de aparelhos de amplificação sonora para idoso

Karen Christyna Formaris Costa

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Katia de Almeida e Silvia Friedman

Banca examinadora: Ieda Chaves Pacheco Russo

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o sentido da deficiência auditiva e do uso de aparelhos de amplificação sonora (AAS) para idosos. Para tal, optamos por uma perspectiva qualitativa de produção de conhecimento, utilizando como método a análise das práticas discursivas como forma de compreender a produção de sentidos no cotidiano (Spink, Medrado, 2004). Desse modo, após a

realização de nove entrevistas abertas, foi possível estabelecer as categorias definições, causas, uso de AAS, social, afetividade e derivações, e construir mapas dialógicos para cada participante. Como resultados, observamos que a deficiência auditiva adquiriu o sentido da limitação do contato com o outro, sendo associada ao envelhecimento. Ao deficiente auditivo foi atribuído o sentido negativo de ser menos capaz. Aos AAS foram atribuídos sentidos positivos e negativos, uma vez que adquiriram o caráter de instrumentos que possibilitam o restabelecimento do contato com o outro e que afastam o deficiente auditivo da situação de incapacidade, mas que não o fazem totalmente, uma vez que não resolvem todas as dificuldades comunicativas decorrentes da deficiência auditiva. As reações dos participantes e dos outros ante tais dificuldades mostraram a fuga das situações em que a comunicação é exigida, sendo a deficiência auditiva, então, mais um fator de desagregação social. As emoções expressas pelos participantes revelaram o significativo impacto da deficiência auditiva e uso de AAS em suas vidas. Assim, concluímos que os sentidos da deficiência auditiva e uso de AAS influenciam na aceitação da primeira, bem como na adaptação desses equipamentos, podendo responder pela desistência de seu uso. Além disso, notamos que a deficiência auditiva e os AAS adquirem sentido, essencialmente, na relação do sujeito com o outro, em sua facilitação ou restrição, uma vez que incidem sobre aquilo que permite tal relacionamento, ou seja, a comunicação.

Teste de detecção de intervalos aleatórios de silêncio em tom puro em crianças com história de otite média recorrente

Claudia Zanforlin Lapertosa

PUC-SP – 2006

Orientadoras: Fatima Cristina Alves Branco e Renata Mota Mamede Carvalho

Banca examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos

A otite média é um processo inflamatório da orelha média de grande ocorrência na população infantil, sendo considerada um problema de saúde de caráter mundial. A presença de perda auditiva periférica e flutuante observada em alguns casos de otite média pode ocasionar alteração da percepção dos estímulos auditivos complexos, inclusive a fala. Essa alteração na percepção do sinal acústico pode causar prejuízo na representação de sons e nas habilidades auditivas que envolvem o reconhecimento da fala em ambientes ruidosos, memória auditiva, interação binaural e processos temporais. **Objetivo:** investigar o processamento auditivo temporal através do teste de detecção de intervalos de silêncio em crianças que tiveram otite média recorrente nos primeiros anos de vida. **Método:** foram selecionadas 26 crianças com idade entre 7 e 8 anos que obedeciam aos seguintes critérios: ter histórico de 3 a 4 episódios de otite média/ano nos primeiros anos de vida, ter histórico de 3 a 4 episódios no primeiro anos de vida ou ter timpanometria do tipo B ou C no momento da avaliação. As crianças foram submetidas à audiometria tonal, logoaudiometria, medida da imitância acústica e à pesquisa do limiar de intervalo de silêncio – RGDT (Random gap detection test). **Resultado:** foi observado um aumento dos limiares do RGDT na frequência de 1000 Hz nas crianças que tinham curva tipo B na timpanometria, assim como em relação ao reflexo do músculo estapédio contralateral alterado na mesma frequência. Não houve correlação entre os valores do limiar do RGDT e o número de episódios de otite média. Os valores de média encontrados foram de 10 ms, desvio-padrão (dp)=2,7 ms, mediana=10 ms,



moda=10ms, e valor mínimo encontrado igual a 5 ms e máximo igual a 15 ms. Comparados esses resultados com os de Dias (2004) esses valores foram maiores que os encontrados em crianças sem histórico de problema de ouvido ou de aprendizagem. **Conclusão:** a otite média recorrente nos primeiros anos de vida pode acarretar aumento na detecção de intervalos de silêncio, o que pode explicar algumas das dificuldades de discriminação de ponto e modo articulatório encontradas nessas crianças.

